

Programa:

Coro Carlos Seixas

Medley da Liberdade - João Santos

Escola de Dança Arte e Corpo

Beatriz Poeira – Solo “**Cravo**”, Coreografia Tutto Gomes

Canto Sul Tasti

João Santos, Piano - Paulo Bernardino, Sanfona

Élder Joseph Brackett (1797–1882)

- Simple Gifts

António Carreira (ca. 1525 - ca. 1592)

- Tento sobre “Con que la lavaré”

Antonio Martin e Coll (1650 - 1734)

- El Villano

Nicolas Chédeville «le jeune» (1705 - 1782)

- Il pastor fido – Sonata OP. 13, n.º 1

Aria (Affettuoso), Giga (Allegro)

Coro 3ª classificado

(Obras apresentadas a concurso)

Coro 2ª classificado

(Obras apresentadas a concurso)

Coro 1ª classificado

(Obras apresentadas a concurso)

Atuação conjunta dos coros participantes

Balada Para Coimbra / José Firmino



O CONCURSO DE COROS – COIMBRA, organizado pelo Coro Carlos Seixas da Casa do Pessoal do Município de Coimbra visa divulgar o repertório coral, com particular enfoque sobre a música coral portuguesa, e promover o salutar convívio entre diferentes grupos corais do país e do estrangeiro.

O Concurso de Coros de nível internacional tem periodicidade bienal e nele podem participar todos os Coros amadores.

O Júri é constituído por elementos de reconhecido destaque a nível nacional e internacional na área, o que confere prestígio, seriedade e reconhecimento ao evento.

O concurso termina com a atuação do Coro anfitrião e dos três Coros vencedores, neste que é o **Concerto / Gala**.

O Coro Carlos Seixas agradece a sua participação neste concerto que esperamos seja do seu agrado





corais e em intercâmbios, com o Grupo de Cantares Tradicionais de Santa, o Coral Santiago Apóstol de Casarrubuelos, Madrid, a Orquestra Per Gaya, os Coros Per Piccoli III, Per Tutti, Per Cantare e Per Vocalis, da Escola de Música de Perosinho, o Coro da Tuna de Perosinho e o Grupo Coral de Urrô, o Coro dos Pequenos Cantores de Coimbra, o Grupo Vocal Ad Libitum e Cherubini Ad Libitum, o Coro do Projeto Per Mamas & Papas, o Coro Juvenil da Universidade de Lisboa, a Associação Musical “Santa Maria” de Coria del Rio (Sevilha), o Coro Carlota Taylor, o Grupo Coral Auria Canta, Ourense, o Grupo Coral de Ílhavo, o Coro Carlos Seixas, entre outros, interpretando obras como a cantata Night oh The Father’s Love de Pepper Choplin, a Cantata Europa, Stabat Mater de Luís Cardoso. Organizou o “enCanto Coral” de 6 de dezembro de 2015 a 10 de janeiro de 2016. Em 2018, comemorou o seu 10º aniversário em conjunto com o Coro Carlos Seixas, através de vários colóquios com especialistas. Realizou concertos conjuntos com a Banda da SFP. **Obras a Concurso:** **Os homens que vão prá guerra**, Douro Litoral, harm. Lopes-Graça - **Maria La Portuguesa, Carlos Cano, arr. José L. Blasco. Maestro: António Pedro Devesa.**

“Somos Choral Polyphonic João Rodrigues de Deus, simples devaneio de um sonho inacabado.”



iniciativa que irá conhecer em 2024 a sua oitava edição. Pôde assim, ao longo dos anos, receber em Braga dezasseis grupos nacionais e um espanhol. Este ano, receberá o Coro do Círculo Escalabitano (Santarém) e o Coral Torreblanca de Léon, Espanha. Saindo de Braga, participou, a convite de coletividades amigas, em cerca de uma dezena de encontro de coros/concertos. Em 2023, marcou presença no XLVII Festival de Coros do Algarve, em Lagos. Em junho de 2024, marcará presença no III Encontro de Coros de Coimbra. Em dezembro de 2018, em parceria com o município de Braga, apresentou à comunidade bracarense o projeto “Cantar Natal”, com um concerto memorável na tenda da Avenida Central. Em 2019, podemos continuar a “Cantar Natal”. Como corolário desse projeto, apresentaram-se concertos de Natal nas paróquias de São José de São Lázaro, Santo Adrião e São Vitor. O “Cantar Natal” continuou em 2022 e 2023, ainda em parceria com a Câmara Municipal de Braga. Foram realizados concertos solidários nas igrejas de Nogueira e de Lameações, assim como no Hospital de Braga. **Obras a Concurso: Canção da Vindima**, pop. da Beira Baixa, de Lopes-Graça - **Foi Deus**, Alberto Janes - adapt. ARC/AJS; **Maestro: Arlindo Pereira Ferreira.**



Cantonigrós” Barcelona – Espanha; “Florence International Choir Competition” – Itália (1º prémio na categoria “Youth Choirs” e o 3º prémio na categoria “Sacred”); “Festival Choral International Neuchatel” (2º prémio na sua categoria); Summer Choir Festival Lisboa (2º prémio “Sacred music” e “Folk music” e 1º Prémio “Female Choirs”); Concurso de Habaneras em Torrevieja – Espanha; Rimini International Choir Competition – Itália (1º prémio na categoria “Female Choirs” e o 2º prémio na categoria “Sacred”). Participou ainda no Derry International Choir Competition na Irlanda do Norte e International Polyphonic Competition “Guido d’Arezzo” – Itália. Participou também, como coro convidado, na estreia nacional do “Fantasma da Ópera” de Andrew Lloyd Webber (Coliseu do Porto) e “Música no Coração” (Superbock Arena e Meo Arena). O Coro Feminino CVS é dirigido desde a sua fundação, pelo **maestro Sílvio Cortez**, tendo como **pianista** acompanhador o **Prof. Ricardo Fráguas. Obras a Concurso: Canção da Vindima**, Beira Baixa - Arr. Sílvio Cortez - **Laudate Dominum**, Levante - Gyongyosi

O Choral Polyfónico João Rodrigues de Deus foi fundado a 18 de janeiro de 2008. O Choral tem colaborado em diversos eventos, tais como as festas de encerramento da Academia de Música, os Invernos Culturais do Município de Penela, concertos de Natal com a Banda da SFP e ainda atuações em diferentes localidades de Portugal (Continente e Ilhas) e Espanha. Em 2009, o Choral preparou um espetáculo Medieval-Renascentista com o nome de Labor Omni Vincit com o qual se apresentou na Feira Medieval de Penela, tendo sido, depois, mesmo convidado a apresentar num concerto na Sala do Capítulo do Mosteiro dos Jerónimos. De 2010 a 2019, viajou até aos Açores, Fátima, Espinho, Gaia, Arouca, Carregado do Sal, Gondomar, Casarrubuelos (Madrid), e Ourense (Galiza), onde participou em concertos, em encontros



Gramaxo. **Obras a Concurso: Coro das Maçadeiras**, arr. Mário Nascimento – **Good Night, Dear Heart**, Dan Forrest



inclui obras dos vários períodos da História da Música oriundas de diferentes culturas. Para a formação coral, o CMUC conta, desde 2008, com o profissionalismo e dedicação do **maestro Rodrigo Carvalho. Obras a Concurso: Não chores por me deixares**, José Firmino - **Três Esconjuros**, Lopes Graça



O Etos Vocal Ensemble nasceu a 06 de Junho de 2020 com o objetivo claro de contrariar a persistente pandemia que tanto teimava em nos largar. Em pleno tempo de início de pós confinamento, um grupo de quatro rapazes e quatro raparigas ergueram aquilo que se propunha a ser um grupo onde todos os seus participantes, pudessem por em prática a paixão pelo canto vocal em coro, crescendo a cada ensaio uns com os outros e na base do trabalho crítico e na confiança da experiência do outro. Claramente que assim continuou até aos dias de hoje ainda que sofrendo algumas alterações na sua formação inicial onde desses oito elementos restam apenas cinco. O crescimento do grupo deu-se de forma gradual e progressiva até ao dia de hoje onde conta com uma formação de quinze elementos. O Etos é formado por quatro sopranos, quatro contraltos, três tenores e três baixos. Além dos músicos vocais conta ainda um pianista acompanhador, peça que ainda que não pertença à formação original formação do Etos, é elemento que acompanhou de perto todo o percurso e evolução do mesmo tendo ação determinante em quase todas as ações do grupo. O nome Etos deriva do Grego Ethos que conduz ao modo de ser, o caráter. Isto indica o comportamento do ser humano e originou a palavra ética. Entre os gregos antigos, a palavra ethos significava, originalmente, a morada do homem, isto é, a natureza. Desta forma, na Grécia Antiga, estudava-se a forma como a música influenciava o Etos do Homem. O nosso objetivo com este nome vai ao encontro de como nós próprios conseguimos influenciar aqueles que nos ouvem e de que forma conseguimos motivar, influenciar, provocar e ativar uma mudança no prisma cultural em que vivemos. Ao nível da frequência de trabalho o Etos ensaiava até ao final do ano anterior apenas uma vez por mês. Porém a periodicidade dos ensaios, não era suficiente para a forma como nos queríamos apresentar. Assim sendo e devido às agendas, distâncias e vidas pessoais de cada elemento, ajustamos os ensaios de duas em duas semanas com espaçamento variável consoante as disponibilidades. Ao longo destes quatro anos de vida o Etos teve apenas sete aparições em público sendo elas em concertos solidários ou organizados por associações culturais sempre com o objetivo de promover a cultura. Concerto Solidário em 2022, concerto JMJ em Janeiro de 2023, apresentação de repertório em Março (Águeda) e Abril (Figueira da Foz), concurso internacional organizado pela INERKULTUR com a obtenção de diploma de Prata Nível IX com classificação de 19,27 pontos em 30 possíveis. No presente ano conta já com duas apresentações de teor solidário e de apresentação de novo repertório. Conta ainda com perspetivas de participação em concertos em todos os meses excetuando o de Agosto para pausa de férias. Em outubro, concerto em Torres Novas para Conservatório de Música do Coral Phydellius e de seguida partimos para Barcelona a fim de alcançar uma melhor classificação em concurso promovido pela mesma empresa INTERKULTUR. O nosso tipo de repertório é clássico ainda que em temas feitos em formação de música de câmara abordemos temas de outros géneros musicais. No nosso repertório temos temas de variadíssimos compositores sendo eles Morten Lauridsen, Jake Runestad, kim Andre Arnesen, Ericks Esenvalds, Eric Whitacre entre outros. **Obras a Concurso: Oh Meu Menino**, Eurico Carrapatoso - **The Seal Lullaby**, Eric Whitacre

O Coro Feminino da Escola Superior de Educação (ESE) do Politécnico do Porto integra alunas da Licenciatura em Educação Musical desta escola. O Coro Feminino foi fundado em 2021 sob a **direção artística de Aoife Hiney**. Em 2022, o Coro Feminino da ESE participou na curta-metragem “Cantar, Tocar, Sonhar: Dois tempos, uma sonoridade intemporal. De D. Dinis a Zoltán Kodály” no âmbito do projeto European Digital Treasures. O Coro Feminino da ESE frequentemente representa a Escola em vários eventos, entre os quais se destacam o Fórum do INET-md e a inauguração do edifício sede da Fundação

O Coro Misto da Escola Superior de Educação (ESE) do Politécnico do Porto desenvolveu-se ao longo dos anos integrando todos os alunos da Licenciatura em Educação Musical desta Escola. Ao longo dos anos destacam-se múltiplas apresentações no Norte e Centro do país, com repertórios que vão desde o renascimento até ao contemporâneo. Teve como maestros Rui Ferreira, Barbara Francke e Filipe Veríssimo. Desde 2019, o Coro Misto da ESE está sob a **direção de Aoife Hiney**, docente da Escola Superior de Educação. **Obras a Concurso: O Farol de Montedor**, arr. Mário Pinto Nascimento - **Kalinda**, Sydney Guillaume

O Coro Misto da Universidade de Coimbra (CMUC) é um organismo cultural da academia coimbrã, tendo sido fundado em 1956 com o objetivo principal de dar oportunidade a qualquer estudante da Universidade de Coimbra, independentemente do género e da faculdade, de poder cantar num coro. Desta forma, trata-se do coro misto, em atividade, mais antigo da Academia, tendo desempenhado um papel importante na promoção do envolvimento das estudantes do género feminino nas atividades académicas. Atualmente, este organismo conta com vários estudantes das várias instituições do Ensino Superior de Coimbra. O repertório interpretado pelo CMUC é bastante diversificado, já que inclui obras dos vários períodos da História da Música oriundas de diferentes culturas. Para a formação coral, o CMUC conta, desde 2008, com o profissionalismo e dedicação do **maestro Rodrigo Carvalho. Obras a Concurso: Não chores por me deixares**, José Firmino - **Três Esconjuros**, Lopes Graça

O Etos Vocal Ensemble nasceu a 06 de Junho de 2020 com o objetivo claro de contrariar a persistente pandemia que tanto teimava em nos largar. Em pleno tempo de início de pós confinamento, um grupo de quatro rapazes e quatro raparigas ergueram aquilo que se propunha a ser um grupo onde todos os seus participantes, pudessem por em prática a paixão pelo canto vocal em coro, crescendo a cada ensaio uns com os outros e na base do trabalho crítico e na confiança da experiência do outro. Claramente que assim continuou até aos dias de hoje ainda que sofrendo algumas alterações na sua formação inicial onde desses oito elementos restam apenas cinco. O crescimento do grupo deu-se de forma gradual e progressiva até ao dia de hoje onde conta com uma formação de quinze elementos. O Etos é formado por quatro sopranos, quatro contraltos, três tenores e três baixos. Além dos músicos vocais conta ainda um pianista acompanhador, peça que ainda que não pertença à formação original formação do Etos, é elemento que acompanhou de perto todo o percurso e evolução do mesmo tendo ação determinante em quase todas as ações do grupo. O nome Etos deriva do Grego Ethos que conduz ao modo de ser, o caráter. Isto indica o comportamento do ser humano e originou a palavra ética. Entre os gregos antigos, a palavra ethos significava, originalmente, a morada do homem, isto é, a natureza. Desta forma, na Grécia Antiga, estudava-se a forma como a música influenciava o Etos do Homem. O nosso objetivo com este nome vai ao encontro de como nós próprios conseguimos influenciar aqueles que nos ouvem e de que forma conseguimos motivar, influenciar, provocar e ativar uma mudança no prisma cultural em que vivemos. Ao nível da frequência de trabalho o Etos ensaiava até ao final do ano anterior apenas uma vez por mês. Porém a periodicidade dos ensaios, não era suficiente para a forma como nos queríamos apresentar. Assim sendo e devido às agendas, distâncias e vidas pessoais de cada elemento, ajustamos os ensaios de duas em duas semanas com espaçamento variável consoante as disponibilidades. Ao longo destes quatro anos de vida o Etos teve apenas sete aparições em público sendo elas em concertos solidários ou organizados por associações culturais sempre com o objetivo de promover a cultura. Concerto Solidário em 2022, concerto JMJ em Janeiro de 2023, apresentação de repertório em Março (Águeda) e Abril (Figueira da Foz), concurso internacional organizado pela INERKULTUR com a obtenção de diploma de Prata Nível IX com classificação de 19,27 pontos em 30 possíveis. No presente ano conta já com duas apresentações de teor solidário e de apresentação de novo repertório. Conta ainda com perspetivas de participação em concertos em todos os meses excetuando o de Agosto para pausa de férias. Em outubro, concerto em Torres Novas para Conservatório de Música do Coral Phydellius e de seguida partimos para Barcelona a fim de alcançar uma melhor classificação em concurso promovido pela mesma empresa INTERKULTUR. O nosso tipo de repertório é clássico ainda que em temas feitos em formação de música de câmara abordemos temas de outros géneros musicais. No nosso repertório temos temas de variadíssimos compositores sendo eles Morten Lauridsen, Jake Runestad, kim Andre Arnesen, Ericks Esenvalds, Eric Whitacre entre outros. **Obras a Concurso: Oh Meu Menino**, Eurico Carrapatoso - **The Seal Lullaby**, Eric Whitacre